

“A palavra divina”

“A ‘palavra divina’, o hieróglifo, era afinal o obreiro da criação e, sobretudo na cosmogonia egípcia, era considerado o intermediário entre a mente do criador e o mundo criado. Esta noção ‘hieroglífica’ da criação deixou uma marca profunda na cultura e na civilização egípcia. Nesta perspectiva, cada criatura viva era vista como um ‘hieróglifo’, ou seja, a materialização de uma ideia divina”.

Fonte: SOUSA, Rogério. Hieróglifos: a escrita da vida. Universidade do Porto, disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11438.pdf>
Acesso em: 9/2/2019.

“A palavra divina”

“A ‘palavra divina’, o hieróglifo, era afinal o obreiro da criação e, sobretudo na cosmogonia egípcia, era considerado o intermediário entre a mente do criador e o mundo criado. Esta noção ‘hieroglífica’ da criação deixou uma marca profunda na cultura e na civilização egípcia. Nesta perspectiva, cada criatura viva era vista como um ‘hieróglifo’, ou seja, a materialização de uma ideia divina”.

Fonte: SOUSA, Rogério. Hieróglifos: a escrita da vida. Universidade do Porto, disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11438.pdf>
Acesso em: 9/2/2019.

“A palavra divina”

“A ‘palavra divina’, o hieróglifo, era afinal o obreiro da criação e, sobretudo na cosmogonia egípcia, era considerado o intermediário entre a mente do criador e o mundo criado. Esta noção ‘hieroglífica’ da criação deixou uma marca profunda na cultura e na civilização egípcia. Nesta perspectiva, cada criatura viva era vista como um ‘hieróglifo’, ou seja, a materialização de uma ideia divina”.

Fonte: SOUSA, Rogério. Hieróglifos: a escrita da vida. Universidade do Porto, disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11438.pdf>
Acesso em: 9/2/2019.

“A palavra divina”

“A ‘palavra divina’, o hieróglifo, era afinal o obreiro da criação e, sobretudo na cosmogonia egípcia, era considerado o intermediário entre a mente do criador e o mundo criado. Esta noção ‘hieroglífica’ da criação deixou uma marca profunda na cultura e na civilização egípcia. Nesta perspectiva, cada criatura viva era vista como um ‘hieróglifo’, ou seja, a materialização de uma ideia divina”.

Fonte: SOUSA, Rogério. Hieróglifos: a escrita da vida. Universidade do Porto, disponível em <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/11438.pdf>
Acesso em: 9/2/2019.
